



**O eloquente discurso musical *reggaetonero*:  
A produção musical do reggaeton e sua reapropriação independente na  
obra de *Bad Bunny***

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: SA-3. Etnomusicologia

*Rafael Andrade de Aragão*  
*findans@yahoo.combr*

*Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro*  
*roger.ribeiro@usp.br*

*Simone Aparecida Alves de Araújo*  
*salvesbh@gmail.com*

**Resumo.** Este artigo aborda o gênero musical reggaeton como um dos mais proeminentes na indústria musical atual. Traremos um breve panorama das raízes do reggaeton e como o discurso das periferias ganhou voz, através da democratização digital. Também abordaremos alguns problemas como à perseguição do gênero nos anos 90; a problemática poética que ao tempo que aborda questões da desigualdade social latina reflete atitudes machistas e misóginas; a apropriação cultural e embranquecimento dos oradores e do discurso em busca de um mercado anglo americano e focaremos no estudo de caso do reggaetonero Bad Bunny, que através dos referidos recursos digitais quebrou alguns destes paradigmas dentro do gênero.

**Palavras-chave.** Produção musical, reggaeton, Trap Latino, Música Urbana.

**The eloquent reggaetonero musical discourse: reggaeton's musical production and its independent re-appropriation in Bad Bunny's work**

**Abstract.** This article approaches the reggaeton music genre as one of the most prominent in the music industry today. We will bring a brief overview of the roots of reggaeton and how the discourse from the peripheries gained voice through digital democratization. We will also address some issues such as gender persecution in the 1990s; the poetic problematic that, while addressing issues of Latin social inequality, reflects sexist and misogynist attitudes; the cultural appropriation and whitening of the speakers and the speech in search of an Anglo-American market and we will focus on the case study of the reggaetonero Bad Bunny, who through the referred digital resources broke some of these paradigms within the genre..

**Keywords.** Music Production, reggaeton, Latin trap, Urban Music.

## 1. Introdução

Gêneros musicais como o reggaeton e o funk brasileiro, trazem em comum o discurso da periferia que narra desafios e alegrias de uma vivência invisibilizada por uma sociedade pós colonial. Em um caminho tortuoso que envolve preconceito, perseguições e até proibições, esses gêneros ao longo de mais de três décadas não só sobreviveram e se adaptaram (como sempre fizeram seus precursores, e seus ancestrais, em seus desafios) como atravessaram fronteiras e ganharam o mundo.

O fenômeno do funk carioca, hoje em dia internacional, é bastante difundido e discutido. Artigos como o de Maia (2020) e Monteiro (2019) estabelecem uma analogia bastante interessante entre ele e o reggaeton.

Nossa intenção com este artigo é sair um pouco da nossa realidade do Brasil e olhar um pouco para o cenário atual da música latina. O fato de não estarmos atentos ao que acontece com nossos vizinhos latino americanos, acreditamos que se deve, entre outros fatores, ao peso da música brasileira frente à música de países *hispanohablantes* e ao interesse que isso gera na academia. Acreditamos que dialeticamente, observar o fenômeno do reggaeton, será uma contribuição para a compreensão de muitos fenômenos nacionais.

O porto-riquenho Benito Ocasio,

[...]em 2016 estava trabalhando em um supermercado. Hoje, aos 27 anos, bate recordes na indústria musical da era das reproduções e das redes sociais. Emergiu como uma figura do Trap e agora é um ídolo pop mundial. [...] o mundo dança a seus pés.(MARS et al., 2021)

Hoje um dos maiores representantes do gênero reggaeton, Bad Bunny, de acordo com o site Bloomberg terminou o ano de 2020 como a maior estrela Pop do Mundo. "Bad Bunny não só está se beneficiando de um movimento em crescimento. É ele que o está conduzindo" (SHAW, 2021)

O presente artigo, visa discutir por meio de um pequeno panorama, como recursos tecnológicos democratizados deram a vozes independentes o poder de amplificar o alcance do seu discurso, desafiando o silenciamento da própria mídia.

Começamos contando a origem da célula rítmica do reggaeton (o dembow), os fluxos entre o Caribe hispânico e o Caribe anglófono e o contato com os Estados Unidos. O reggae e o próprio rap vêm da Jamaica, ou seja, os Estados Unidos acabam sendo um estágio avançado do Rap e do reggaeton. estabelecendo uma relação entre produção musical dos precursores do gênero e a carreira de Bad Bunny.

## 2. As origens do gênero musical reggaeton

Sendo um gênero de origem afro-diaspórica, o reggaeton compartilha, com outros gêneros urbanos da América Latina, um berço em comunidades marginalizadas. Fazendo assim parte da “trilha sonora de luta e alegria” dessas comunidades. (PATEL *et al.*, 2020) Segundo um dos principais produtores do gênero na atualidade:

O reggaeton é um gênero que evoluiu do reggae em espanhol na cena nos guetos do Panamá e Porto Rico. No final dos anos 90, DJs Porto Riquenhos altamente influenciados pelo dancehall, hip-hop e vários estilos da música latino-americana, iriam fundir esses sons em algo novo.<sup>1</sup> (TAINY *et al.*, 2020, 0:23)

Apesar de boa parte das raízes do reggaeton passar pelo Panamá, Monteiro (2019, página 800) aponta a complexidade do surgimento deste fenômeno. Assim ela cita Rivera.

Um gênero transnacional que se configura a partir de diversos intercâmbios entre elementos e influências musicais provenientes do Panamá, Porto Rico e Nova Iorque, entre outros. Nesse sentido, falar de um reggaeton singular e unitário é, talvez, impossível, senão que toma diferentes formas em diferentes lugares. Se esse anterior é certo, também é certo que a modalidade particular do reggaeton que alcança entrar no mercado internacional, e assim adquire maior visibilidade, é a modalidade do reggaeton que se desenvolve em Porto Rico. (RIVERA, 2016 apud Monteiro, 2019, página 800)

As primeiras produções eram caseiras, feitas num teclado Casio e soavam bem nos *Sound Systems*,<sup>2</sup> mesclado com elementos do Dub e do Reggae. E principalmente sem a necessidade de grandes estúdios. Quando os jamaicanos imigraram para outras terras, levaram essas produções com eles e assim, os vocais do *dancehall*<sup>3</sup> encontraram novas linguagens e cenas para se integrar. Algumas dessas ramificações se tornaram conhecidas como reggaeton, cimentando o hibridismo crucial do gênero. Em todo o Caribe, inovadores artistas, em meados dos anos 80, desenvolveram, em caráter exploratório, uma híbrida produção musical no Panamá. Artistas jamaicanos de *dancehall*, como Shabba Ranks e Super Cat, encontraram popularidade nos meios de comunicação convencionais ao tempo que ondas de imigração dominicana, bem como os padrões migratórios circulares pelos quais os porto-riquenhos

trouxeram o hip-hop do continente americano de volta para sua ilha deram origem a um som que se destacaria com força em meio a cultura popular panamenha.

Várias escolas de criatividade desenvolveram o que acabaria por levar ao som do reggaeton. Em 1991, “[...]o rapper panamenho Nando Boom estreou a emblemática batida ‘boom-ch-boom-chick’ *hit* de dembow<sup>4</sup> tão onipresente no reggaeton de hoje.<sup>5</sup>” (PATEL *et al.*, 2020). Nesse mesmo ano a dupla de produção jamaicana Steely e Clevie revolucionou o dancehall com baterias eletrônicas e sintetizadores. O trabalho do produtor influente Blass significou mudanças sísmicas, auditivas e tecnológicas no reggaeton e não apenas porque este afirma ter desempenhado um papel importante na popularização do uso da palavra "reggaeton". Sua obra não era mais uma versão do hip-hop e do reggae, mas sim a base de um som novo e com um acabamento final de sua produção mais refinado. Seu reggaeton *Sex Vol. 2* (2000) estava na vanguarda quando se tratava de tecnologia digital, utilizando predefinições incluídas na *DAW*<sup>6</sup> Fruity Loops<sup>7</sup>, originalmente criadas para produtores de techno, sintetizadores europeus, e sequenciadores para expandir a paleta sônica do gênero.

Segundo Monteiro (2019), o gênero, ao longo da década de 90 em Porto Rico, passa a entrar para o mercado musical local, conquistando espaço em rádios e outros meios de comunicação locais. Entretanto ao furar a “bolha da marginalidade” (MONTEIRO, 2019), página 801) e entrar para o *mainstream* porto-riquenho, passa a enfrentar resistência de outros segmentos sociais, sendo encarado como um “problema social” por estes. “Isto significa que não é relevante para a sociedade porto-riquenha se a violência cantada pelos reggaetoneros é vivida por aquelas comunidades. O que importava para a opinião pública é que as letras são violentas e obscenas, e, portanto, deveriam ser escondidas. “(*ibidem*, página 801)

Apesar da opinião de setores da sociedade sobre o reggaeton ser preconceituosa, classista e descontextualizada como assertivamente expõe Monteiro. É importante não esquecer também que algumas produções, principalmente neste período, estão carregadas de elementos de Homofobia e misoginia. Patel et al (2020) aponta elementos homofóbicos na produção de Nando Boom e misoginia em outras.

Mulheres têm criticado a música urbana, denunciando o machismo em suas letras e vídeos. Como em outros gêneros em que a misoginia tem surgido, artistas como Ivy Queen desafiam essas narrativas há décadas e continuam essa luta até hoje. (PATEL et al., 2020)

Entretanto, à medida que essas minorias ganham vozes nos diferentes campos, o discurso passa a ser a desafiar o patriarcado. Ainda na década de 90 podemos destacar as produções de rude girl e Ivy Queen.

Ainda assim, a perseguição ao gênero foi grande, focada no lado obscuro e violento das letras sem levar em conta o contexto destas. Políticos, religiosos e a mídia fizeram campanha de repressão em Porto Rico; na República Dominicana e na Colômbia chegou ao ponto do governo oficialmente censurar o reggaeton.

Apesar de todas essas questões, o reggaeton resistiu e no início dos 2000 se expandiu. Em 2003.

Poucos sons despertam uma multidão como a estridente introdução em staccato de "Pa'que te Retozen". A cepa de melaza (reggaeton underground) de Tego Calderón, que foi um dos primeiros afro-latinos quanto um dos melhores rimadores da cena, esse clássico celebra a desprezada cultura do perreo que nasceu junto com a ascensão do reggaeton. Em seu álbum experimental de estreia, *El Abayarde* (2003), Calderón incorpora ritmos como salsa e reggaeton ao seu conhecido estido de hip-hop. "Pa' Que Te Retozen" é uma parte indispensável e progressiva da história do gênero, porque Calderón sabia que os fãs de reggaeton estavam longe de ser unidimensionais e, portanto, não sentia necessidade de assimilar estilos palatáveis para seus pares brancos. O gênero é ainda melhor por causa disso. (PATEL, *et al* 2020)

No ano seguinte, esse fenômeno musical cruzaria o Atlântico e ganharia novas dimensões.

[...]Era 2004,[...] Naquele ano, uma novidade musical atravessava fronteiras. Era uma canção porto-riquenha que falava de carros, mulheres e soava fatalmente dançante, com a batida feita apenas por dois tambores e um prato. "Gasolina", de Daddy Yankee, estourou, mas poucos imaginavam se tratar de um prelúdio para um aquecimento global na música. Uma mudança nos códigos, nas estéticas e nos discursos da latinidade, uma ideia antiga que se modernizava na velocidade dos carros da canção. (MAIA,2020)

O mega-sucesso da música 'Gasolina' proporcionou o momento em que os estadunidenses aguçaram os ouvidos e formaram uma opinião aleatória sobre uma música que percorreu a América Latina por décadas - para muitos, que era "repetitiva", talvez um resultado direto dos produtores Lunny Tunes. Mesmo no ano em que "Gasolina" fez sucesso em todo o mundo, esta foi a única música reggaetonera a ser indicada ao Grammy Latino ficando em primeiro lugar.

O grupo Calle 13 também teve uma grande visibilidade no cenário porto-riquenho. Começaram cantando um reggaeton tradicional, mas em vista dos fatos políticos que aconteciam em Porto Rico reagiam com suas letras e em uma ilha onde reinava o reggaeton lúdico, aqui surgia a politização máxima do hip hop em espanhol. "Querido FBI" (2005) se destaca como uma primeira condenação do gênero à relação política dos Estados Unidos com a comunidade (ou colônia). Isso rendeu a Calle 13 influência e desprezo de partes iguais, mas a resposta veio como forma de desafio nos temas mais cantados de reggaeton, do dembow padrão. (PATEL, *et al* 2020)

Neste mesmo ano, a argentina Jorgelina Andrea pisava na Espanha e tinha contato com ‘Gasolina’, uma década mais tarde faria uma intensa produção reggaetonera como Ms Nina.

A história do reggaeton segue em 2009 e tem como porta-estandarte dessa nova onda, o artista colombiano Balvin: Altamente persuasivo e tido como elegante por um extrato da classe média. Ele também é um latino-americano branco, privilegiado, beneficiário e reconhecido pelo sistema Pop colombiano, o mesmo que deu origem a ícones artísticos como Juanes e Shakira. Apesar dos papéis importantes atualmente desempenhados por vocalistas como Bryant Myers, Ozuna e Ñengo Flow, a preponderância de artistas brancos em um gênero originalmente planejado por negros figura como um dos aspectos problemáticos da ascensão do perfil global do reggaeton. O cenário das mulheres que cantam reggaeton também conta com várias representantes, tendo Ivy Queen como sua rainha e a nova geração com várias representantes, entre elas Karol G, Beck G, Natti Natasha, entre outras.

O mercado fonográfico e a mídia estavam ansiosos por um novo *hit* latino e, conseqüentemente, ‘Despacito’ inspirou uma busca por oportunidades de crossover de música urbana bilíngue. Nesse período uma onda de artistas reggaetoneros-latinos conquistaram seu espaço, dentre eles o porto-riquenho *Bad Bunny* foi o que obteve mais destaque.

O reggaeton se recusou a ficar em um lugar e é o mais próximo possível de um som Pan Latino. Hoje, é tão prevalente em quase todos os cantos das Américas, o suficiente para qualificá-lo como a forma reinante do pop latino. À medida que outro *hit* confirmado pela indústria global traz gêneros latinos urbanos para ouvintes de todo o mundo, parece cada vez mais imperativo divulgar a história do reggaeton na América Latina e sua trajetória de ascendência no mercado mundial.

### **3. Do reggaeton ao trap latino: O fenômeno mundial de Bad Bunny**

Bad Bunny hoje é o cantor latino mais consagrado da história. Pela primeira vez na revista Billboard em seus 64 anos de história, um artista chegou ao número 1 na lista 200 (BILLBOARD, 2021) com um álbum em espanhol, essa pessoa é o porto-riquenho Benito Antonio Martínez Ocasio, conhecido como Bad Bunny, o artista mais importante de 2020 para a revista New York Times (SCHORSKE, 2020).

Com cinco anos de carreira Bad Bunny, começou produzindo seus próprios beats e gravando suas próprias músicas no Fruit Loops. Começou criando uma conta na plataforma digital “Soundcloud”<sup>8</sup> onde subia suas músicas produzidas em casa e daí saiu seu primeiro sucesso “Diles” que foi gravado e produzido por ele mesmo. Ao mesmo tempo, trabalhava como empacotador de um supermercado e cursava faculdade de áudio visual.

A primeira música que fez sucesso cantando solo foi “Soy peor”, daqui deu passos cada vez maiores em sua carreira e com colaborações de artistas conhecidos, assim foi afirmando seu estilo “*callejero*”,<sup>9</sup> sua música soa algo underground parecido com suas raízes no soundcloud. Seu som podia ser mais comercial, mas manteve-se fiel a seu estilo característico.

J Balvin, que, até então, estava mais consolidado e posicionado em sua carreira, conheceu Bad Bunny e gravaram o tema “Si tu novio te deja sola”. Neste momento Bad Bunny se proclama com a maior promessa do gênero urbano. Surgem muitas críticas a suas letras explícitas, seu tom de voz e a forma de se vestir. Embora Porto Rico se sinta orgulhoso de seus êxitos, recebe duras críticas por cantar em espanhol, sendo mais reconhecido quando canta “I like it” de Cardi B.

Lança seu primeiro álbum em vinte e quatro de dezembro de 2018 - X100pre (Por siempre) com 15 músicas que consolidam sua essência, com poucas colaborações comparadas ao que fez anteriormente com Drake, Jennifer Lopez, entre outros. Os temas soam muito diferentes ao que o público de reggaeton está acostumado, e é uma experiência que vai de ritmos de rock, rap, reggaeton, ritmos dos anos 80 como “Outra noche em Miami”. Em 2019, ganha o Grammy Latino por melhor álbum urbano com X100pre (FERNANDÉZ, 2020).

Bad Bunny em um ano consolidou sua posição na cena urbana. Apesar de algumas letras serem muito explícitas e do reggaeton ser catalogado como um gênero machista, Bad Bunny levanta a bandeira feminista, questionando e planteando outras formas de masculinidade como na música “Caro” onde defende o direito da mulher vestir como quiser e fazer do seu corpo o que quiser, sempre e quando seja por ela e não por outra pessoa. Também respalda os direitos da comunidade trans. Apareceu no programa de Jimmy Fallon – The Tonight Show, usando uma camiseta com os dizeres: “Mataram a Alexa e não um homem de saia” para visibilizar o assassinato de Alexa, uma mulher trans em Porto Rico.

Bad Bunny também é muito conhecido por seu figurino, em muitas ocasiões usa saia, sempre está com as unhas grandes e pintadas de cores chamativas e curiosamente em 2019 antes da pandemia usava máscaras.

Junto a J Balvin e Tainy produz o álbum colaborativo Oasis em meados de 2019. Com ritmos de reggaeton e latin trap que se misturam com elementos de rock, folclore latino e jazz. O álbum Oasis entra na lista da Billboard de top100 e encabeça a lista de álbuns Latinos em EUA (CAULFIELD, 2019). Neste ano Bad Bunny e El Residente (ex-Calle13)<sup>10</sup> participaram dos protestos contra o governador Ricardo Rosselló e juntos lançaram duas músicas, “Afilando el Cuchillo” e “Bellacoso” denunciando o governador.

Em 2020 foi o ano mais importante da carreira de Bud Bunny. Apesar da pandemia que nos obrigou a mudar nossas vidas de um dia para outro, Bad Bunny lança três discos como um presente para seus fãs seguirem em quarentena.

Em 2020, também participou do Super Bowl como convidado de Shakira e Jennifer López. Em fevereiro lança seu novo álbum YHLQMDLG (Yo hago lo que me da la gana) com referências retrô e a Stranger Things.<sup>11</sup> São vinte canções com referência aos reggaetons do início e meados dos anos 2000 e uma homenagem às famosas festas de garagem que Benito cresceu assistindo.

A música “Yo perreo sola” é considerada o novo hino feminista de Bad Bunny, pois no seu estilo reivindica o direito das mulheres em uma discoteca e diz em seu discurso contra a violência machista na premiação do Billboard Music Award de 2020: “...porque se pode *perrear*,<sup>12</sup> ser educado e ter respeito ao mesmo tempo. Se ela não quer dançar com você, respeita, ela *perrea* sozinha”. Nunca um reggaetonero havia vestido de mulher em um videoclipe e además inseriu a mensagem de denúncia “Ni una a menos”<sup>13</sup> no videoclipe.

YHLQMDLG estreou de uma forma excelente sendo o número 2 no Billboard 200 em EUA, sendo o primeiro álbum em espanhol a alcançar essa posição (CAULFIELD, 2020). No início de maio durante a pandemia fez uma live com as músicas que não saíram no disco YHLQMDLG, mas 10 delas saíram num projeto “Las que no iban salir”. Uma curiosidade desse álbum é que uma das músicas “En Casita” foi gravada em um iPhone.

Em setembro de 2020 aparece pedindo aos jovens de Porto Rico para tirarem o título de eleitor e votarem. Um mês depois disso realiza seu concerto virtual, um show histórico que recorreu a Nova Iorque, em cima de um trio elétrico, tendo 10 milhões de espectadores.

Em vinte e nove de outubro lança “Dákiti” junto a Jhay Cortez, música essa que chegou ao número 1 na Billboard 200 e ao número 5 na Billboard dos EUA. (TRUST, 2020)

Em novembro de 2020 lança o álbum “El último tour del mundo”, terceiro álbum lançado neste ano. Esse projeto conta apenas com três colaborações, é um álbum experimental e conceitual de Bad Bunny que tem ritmos que vão do reggaeton ao trap latino até rock



alternativo e indie, post punk, eletrônica. O álbum alcança o número 1 na lista Billboard 200 (BILLBOARD, 2021).

Bad Bunny triunfa na música latina, termina o ano de 2020 com o artista mais escutado no Spotify durante do ano (SPOTIFY, 2020), marcou a primeira vez que um artista de língua não

inglesa encabeça a lista de fim de ano e em um artigo do “The Guardian” é considerado a maior estrela pop do mundo devido as cifras estratosféricas (THOMAS, 2020).

No Billboard Latin Music Awards 2021, uma das maiores celebrações da música latina, que aconteceu na Flórida, em setembro de 2021, o maior destaque da premiação foi de Bad Bunny que ganhou dez prêmios dos vinte e dois que havia sido indicado, incluindo melhor artista do ano e melhor álbum com YHLQMDLG.

O rei do Trap Latino não tem contrato com nenhuma gravadora, o que provavelmente lhe dá uma liberdade criativa que poucos têm esse privilégio na indústria da música. Para Bad Bunny, seu êxito tem a ver com a geração atual, as redes sociais foram o seu trampolim para o sucesso.

Hoje Bad Bunny é consagrado mundialmente. Seus prêmios e quebra de todos os recordes numéricos na música latina legitimam seu sucesso. É reconhecido pelos grandes nomes do reggaeton como El Residente, J Balvin e principalmente por Daddy Yankee que declarou no concerto 2K20: <sup>14</sup>“Respeito, Conejo,<sup>15</sup> você se converteu em um fenômeno mundial. Sabe que estou muito orgulhoso do trabalho que tem feito. Seguimos representando Porto Rico em alto estilo.” e concluiu apresentando-o para o público como a nova lenda do reggaeton. (YANKEE, 2020)

#### **4. Considerações finais**

Conforme vimos, o reggaeton conquistou o mundo, tudo isso partindo de um discurso com poucos equipamentos, recursos e uma boa *inventio*<sup>16</sup> que reflete uma realidade social cotidiana invisibilizada por processos capitalistas. Segundo Monteiro (2020), esse discurso também permitiu uma comunhão de classe, raça e gênero além das limitações impostas pelos espaços formais. O discurso latino americano dos guetos não só ganhou o mundo como ousou redefinir conceitos de latinidade (MAIA,2020).

Nas últimas décadas, o avanço da tecnologia tem exercido um papel importante na indústria da música, democratizando recursos (como os softwares ex. *Fruit Loops*,

computadores, interfaces de áudio), mudando a forma como ela é distribuída e consumida pelo público (ex. Soundcloud, Spotify).

Entretanto, apesar do sucesso, o gênero sofreu inúmeras contribuições e apropriações e a linha que separa esses dois é muito tênue. Se de um lado temos uma paulatina, ainda pequena, redução de questões problemáticas de homofobia e misoginia em suas produções, (principalmente Rude Girl, Ivy Queen, Ms.Nina e Bad Bunny) e um aumento do alcance do discurso que chegou a outros extratos sociais e atravessou oceanos. Do outro, temos por meio de uma perseguição cultural e mais recentemente por um processo de apropriação, uma tentativa de esconder problemas sociais atrelados a intensa desigualdade social vivida em toda América Latina, um velado, mas agudo, embranquecimento, tanto pela diminuição da representatividade negra na escolha dos oradores e no discurso. sobre isso Bad Bunny afirma:

“E isso nunca será superado, é como o racismo ou a homofobia. Parece feio pra caralho, parece horrível, não sei se hoje me levantei pessimista”, diz, “mas isso é algo que nunca vai acabar”. Questionado sobre os motivos, ele esmiuça: “reggaeton é um gênero que vem da rua, do underground, de gente pobre que não tinha opções. Às vezes até criminosos, mas não estou dizendo isso de forma depreciativa. Gente que saiu da prisão, ou vendia drogas, e no final viu uma luz naquele gênero do reggaeton. Muitos puderam abandonar aquele estilo de vida e comprar uma casa e um carro. Acho que é daí que vem essa rejeição”. “Mas isso não me incomoda, que digam o que quiserem, tem um mundo inteiro dançando as músicas, curtindo a vida sem preconceitos.”( Mars et al, 2020)

Por fim, o mais importante é frisar o que a democratização tecnológica, mesmo ainda parca, pôde e poderá contribuir para que esse discurso não tenha sua *inventio* silenciada.

## Referências

BILLBOARD. *Bad Bunny Wins Top Latin Artist at the 2021 Billboard Music Awards*: latin. Latin. Bad Bunny. Disponível em: <https://www.billboard.com/articles/columns/latin/9576995/bad-bunny-wins-top-latin-artist-billboard-music-awards/>. Acesso em: 20 jun. 2021.



CAULFIELD, Keith. *J Balvin & Bad Bunny's 'Oasis' Makes Streaming Splash at No. 1 on Top Latin Albums*. 2019. Billboard. Disponível em:

<https://www.billboard.com/articles/columns/chart-beat/8519478/j-balvin-bad-bunny-oasis-streaming-top-latin-albums-chart>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CAULFIELD, Keith. *Bad Bunny Makes Latin History on Billboard Charts With New Album 'YHLQMDLG'*. 2020. Billboard. Disponível em:

<https://www.billboard.com/articles/business/chart-beat/9330437/bad-bunny-latin-history-billboard-charts-yhlqmdlg>. Acesso em: 01 jun. 2020.

FERNÁNDEZ, Iván. *Bad Bunny Wins Best Urban Music Album For 'X 100Pre' At The 2019 Latin GRAMMYS: Bad Bunny wins his first latin grammy for his debut album*. 2019. Grammys. Disponível em:

<https://www.grammy.com/grammys/news/bad-bunny-wins-best-urban-music-album-x-100pre-2019-latin-grammys>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MAIA, Felipe. *'Loco por ti, América': reggaeton e funk avançam e redefinem latinidade.. reggaeton e funk avançam e redefinem latinidade*. TAB UOL: Repórteres na Rua em busca da Realidade. 2020. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/13/locos-por-ti-america-reggaeton-e-funk-avancam-e-redefinem-latinidade.htm>. Acesso em: 02 jun. 2021

MARS, Amanda *et al.* *Entrevista Bad Bunny: "É preciso acabar com isso de que os gringos são deuses.. no, papi"*. "É preciso acabar com isso de que os gringos são deuses... No, papi". 2021. Matéria elaborada para a versão eletrônica do jornal EL País semanal. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2020/12/30/eps/1609327975\\_051296.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2020/12/30/eps/1609327975_051296.html). Acesso em: 03 jun. 2021.

MARTINS, Antonio. *Jamaica Roots: A república do reggae. O que é sound system?* 2010. Disponível em: <http://jameicarootsreggae.blogspot.com/2010/06/o-que-e-sound-system.html> . Acesso em: 03 jun. 2021.

MONTEIRO, Clara Marins. *funk e reggaeton: uma periodização histórica comparativa*. In: SICCAL GT 5 – CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA- UFF., 2019, Niterói - Rj. *Revista Extraprensa*. [S.L.]: Universidade de Sao Paulo, Agencia Usp de Gestão da Informação Acadêmica (Águia), 2019. p. 799-811.

PATEL, Puja *et al* (ed.). *An Introduction to Urbano in 50 Songs: get a primer on reggaeton, latin trap, dembow, and more. Get a primer on reggaeton, Latin trap, dembow, and more*. 2020. Matéria Elaborada pela equipe do portal Pitchfork. Disponível em: <https://pitchfork.com/features/lists-and-guides/guide-to-urbano-music/>. Acesso em: 03 jun. 2021

TAINY, Marco Masís *et al.* *How to Create a Reggaetón Track with Producer Tainy(J Balvin, Bad Bunny, Anuel AA)*: pitchfork. Pitchfork. 2020. Video elaborado para o canal da Pitchfork

no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zz21GI7CUk>. Acesso em: 03 jun. 2021.

SCHORSKE, Carina del Valle. El mundo de Bad Bunny es hoy: el reguetonero puertorriqueño ha llegado a dominar el pop mundial en sus propios términos. 2020. *Revista New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/10/07/magazine/bad-bunny-reggaeton.html>. Acesso em: 20 jun. 2021

SHAW, Lucas. *Bad Bunny Reclaims His Crown as the World's Biggest Pop Star*: bad bunny ended 2020 just as he started it: the biggest pop star in the world. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/graphics/pop-star-ranking/2021-january/bad-bunny-reclaims-his-crown-as-the-world-s-biggest-pop-star.html>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SPOTIFY. *The Trends That Shaped Streaming in 2020*: 2020 wrapped. 2020. Most Streamed Artists Globally. Disponível em: <https://newsroom.spotify.com/2020-12-01/the-trends-that-shaped-streaming-in-202>. Acesso em: 25 jun. 2021.

THOMAS, Ben Beaumont. *How did Bad Bunny become the world's biggest pop star?*: the superb puerto rican vocalist is now the most streamed artist on spotify globally, but has never had a uk hit - something he's determined to change. 2020. *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2020/dec/04/how-did-bad-bunny-become-the-worlds-biggest-pop-star>. Acesso em: 01 jun. 2021.

TRUST, Gary. *Bad Bunny & Jhay Cortez's 'Dakiti' Is First Latin Hit to Simultaneously Top Both Billboard Global Charts*: the two new tallies rank songs based on streaming and sales data from more than 200 territories. 2020. *Billboard*. Disponível em: <https://www.billboard.com/articles/business/chart-beat/9484887/bad-bunny-jhay-cortez-number-one-global-charts/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

YANKEE, Daddy - 2K20 Live Parte 2. Intérpretes: Daddy Yankee, Bad Bunny. San Juan: Daddy Yankee, 2020. *Son., color*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EJAsuu0bkRg>. Acesso em: 01 jun. 2021.

---

1 Tradução nossa do original: Reggaetón is a style that evolved from the reggae en español scene in Panama. In the late '90s Puerto Rican DJs, heavily influenced by dancehall, hip-hop, and various styles of Latin American music, would fuse these sounds into something new.

2 Segundo Martins (2010): “No contexto da cultura popular jamaicana, um sound-system(sistema de som) é um grupo de disc-jóqueis, de coordenadores e de MCs do disco tocando a música do ska, a rocksteady ou do reggae.[...] O conceito do sound-system tornou-se primeiramente popular nos anos 50, nos guetos de Kingston. DJs carregavam um caminhão com um gerador, umas plataformas giratórias, alto-falantes e instalação elétrica de rua enormes.

3 Subgênero do Reggae surgido pelos fins dos anos 70 (TAINY et al., 2020)

4 dembow: é um gênero musical que teve sua origem na Jamaica em meados dos anos 80. O dembow tem uma base musical que é mais repetitiva e rápida. É o ritmo básico do reggaeton.

5 Tradução nossa do original: “[...]el rapero panameño Nando Boom estrenó el emblemático boom-ch-boom-chick beat de dembow tan omnipresente en el reggaeton de hoy.”

6 DAW sigla Anglo-saxônica que significa *digital audio workstation*, ou seja, trata-se de um software de áudio em que o áudio-musicista pode editar, mixar e masterizar suas produções.

7 *Fruit Loops*: umas das DWA mais usadas no mundo para produção musical.

8 SoundCloud: é uma plataforma online de publicação de áudio utilizada por profissionais de música onde podem colaborar, compartilhar, promover e distribuir suas músicas.

9 Callejero: expressão em espanhol para classificar algo como sendo da rua, por exemplo, música callejera significa música de rua.

10 Calle 13 - grupo de reggaeton porto-riquenho liderado pelo vocalista René Pérez conhecido como Residente. (2004-2015)

11 *Stranger Things* - série da Netflix estadunidense dos gêneros de ficção científica, terror, suspense e drama adolescente que se passa no início da década de 1980.

12 Perrear - maneira de dançar muito intensamente (dog style), esse termo é usado com frequência na música urbana.

13 Ni una a menos - em português significa Nem uma a menos. Se refere à marcha contra a violência de gênero que seu deu em várias cidades da América Latina em 2015 e 2016.

14 Tradução dos autores. Texto original: “Respecto, Conejo. Sabes que estoy orgulloso de todo trabajo que has hecho. seguimos representando a Porto Rico en gran altura... Nueva Leyenda: Bad Bunny”

15 Conejo - tradução de Bunny para o espanhol. Bad Bunny também é chamado de Conejo Malo.

16 No sistema retórico aristotélico a *inventio* consiste na primeira fase da preparação de um discurso, consiste na reunião de todos os argumentos que serão discursados.